

Junho de 2019

**Desdobramentos recentes:** O crescimento na América Latina e Caribe deve ser modesto, a uma taxa de 1,7% em 2019, refletindo condições difíceis em muitas das maiores economias da região. No Brasil, embora o mercado de trabalho e as condições de crédito tenham melhorado um pouco, os indicadores da atividade econômica continuam lentos. Tanto o Chile quanto o México passam por uma desaceleração, ao passo que a economia argentina continua a apresentar contração. Dados recentes da Colômbia, no entanto, indicam expansão sólida.

O comércio na região continua a expandir, embora os pedidos de exportação tenham desacelerado em algumas grandes economias nos últimos meses, consistente com o enfraquecimento do crescimento do comércio mundial. A atividade econômica no setor de serviços tem apoiado o crescimento, em contraste com o setor industrial. As condições de financiamento abrandaram, e as remessas para a região estão robustas, o que reflete um mercado de trabalho forte nos EUA. Com exceção da Argentina e da Venezuela, a inflação permanece moderada.

**Perspectivas:** As projeções de crescimento regional indicam uma retomada de 2,5% em 2020, sustentada pela recuperação do investimento fixo após um longo período de debilidade. Segundo projeções, as exportações líquidas devem reduzir levemente o crescimento em 2020 e 2021, com o enfraquecimento da demanda externa e fortalecimento da demanda interna de importações. A estabilidade dos preços dos produtos primários após um período de volatilidade também deve contribuir para uma trajetória de crescimento mais constante para a região.

No Brasil, a fraca recuperação cíclica deve ganhar força, com a taxa de crescimento chegando a 2,5% no próximo ano, a partir de 1,5% em 2019. As projeções para a Argentina indicam uma volta ao crescimento positivo em 2020, depois de dois anos de contração, com o abrandamento do efeito das pressões dos mercados financeiros. O crescimento no México deve acelerar moderadamente em 2020, chegando a 2%, com a dissipação de incertezas de políticas. O crescimento na Colômbia também deve aumentar, segundo projeções, em 2020, para 3,5%, refletindo uma aceleração no crescimento do investimento, enquanto que o crescimento no Chile está previsto para moderar em 3,1% no ano que vem, em virtude da desaceleração da demanda de exportações e do arrocho fiscal previsto.

Na América Central, as projeções de crescimento indicam uma aceleração moderada, de 3,1% neste ano para 3,4% em 2020. No Caribe, o crescimento deverá aumentar para 4,1% em 2020, impulsionado pelo rápido desenvolvimento da indústria do petróleo *offshore* da Guiana. O crescimento da República Dominicana, a maior economia do Caribe, deve permanecer amplamente estável em 2020, ficando em 5%, apesar da leve moderação no crescimento dos setores industrial e de serviços.

**Riscos:** Os riscos para as perspectivas regionais apontam predominantemente para o sentido descendente e são provenientes tanto de fontes externas como internas. Nova escalada das restrições comerciais entre as principais economias pode vir a pesar sobre as exportações e o investimento. A desaceleração econômica dos EUA pode ser mais acentuada do que o esperado. Uma desaceleração mais profunda do que o previsto na China, que é o maior destino de exportações do Brasil, Chile, Peru e Uruguai, também pode representar riscos. Os níveis da dívida pública vêm aumentando progressivamente em boa parte da região, impondo riscos se os custos dos empréstimos aumentarem repentinamente. As classificações de crédito soberano da Argentina, Costa Rica e Nicarágua foram todas rebaixadas desde o final de 2018.

A piora da crise na Venezuela deve ter impactos fiscais e sociais crescentes na região. Distúrbios em virtude da mudança climática e dos desastres naturais são fontes persistentes de risco para as perspectivas regionais.

[Download o relatório \*Global Economic Prospects \[Perspectivas econômicas mundiais\]\*](#)

## Latin America and the Caribbean Country Forecasts

(Annual percent change unless indicated otherwise)

	2016	2017	2018e	2019f	2020f	2021f
PIB a preços de mercado (2010 US\$)						
<b>Argentina</b>	-2,1	2,7	-2,5	-1,2	2,2	3,2
<b>Belize</b>	-0,6	1,4	3,0	2,3	2,1	1,9
<b>Bolívia</b>	4,3	4,2	4,2	4,0	3,6	3,4
<b>Brasil</b>	-3,3	1,1	1,1	1,5	2,5	2,3
<b>Chile</b>	1,7	1,3	4,0	3,5	3,1	3,0
<b>Colômbia</b>	2,1	1,4	2,6	3,5	3,7	3,7
<b>Costa Rica</b>	4,2	3,4	2,7	3,0	3,1	3,4
<b>República Dominicana</b>	6,6	4,6	7,0	5,2	5,0	5,0
<b>Equador</b>	-1,2	2,4	1,4	0,0	0,4	0,8
<b>El Salvador</b>	2,5	2,3	2,5	2,6	2,5	2,4
<b>Granada</b>	3,7	5,1	5,2	3,9	3,7	3,7
<b>Guatemala</b>	3,1	2,8	3,1	3,3	2,7	3,0
<b>Guyana</b>	3,4	2,1	4,1	4,6	33,5	22,9
<b>Haiti<sup>a</sup></b>	1,5	1,2	1,5	0,4	1,6	1,3
<b>Honduras</b>	3,9	4,8	3,7	3,6	3,8	3,9
<b>Jamaica</b>	1,4	1,0	1,9	1,6	1,7	1,9
<b>México</b>	2,9	2,1	2,0	1,7	2,0	2,4
<b>Nicarágua</b>	4,6	4,7	-3,8	-5,0	1,1	1,3
<b>Panamá</b>	5,0	5,3	3,7	5,0	5,4	5,2
<b>Paraguai</b>	4,3	5,0	3,6	3,3	4,0	4,0
<b>Peru</b>	4,0	2,5	4,0	3,8	3,9	4,0
<b>Santa Lúcia</b>	3,9	3,7	1,5	3,4	3,5	2,4
<b>São Vicente e Granadinas</b>	1,3	0,7	2,0	2,1	2,3	2,3
<b>Suriname</b>	-5,6	1,4	2,0	2,0	2,1	2,1
<b>Trinidad e Tobago</b>	-6,5	-1,9	0,7	0,9	1,5	2,1
<b>Uruguai</b>	1,7	2,6	1,6	1,5	2,3	2,5

Fonte: Banco Mundial.

Obs.: e = estimado; f = previsto. As previsões do Banco Mundial são atualizadas frequentemente com base em novas informações e alterações das circunstâncias (mundiais). Conseqüentemente, as projeções apresentadas aqui podem diferir das que estão contidas em outros documentos do Banco, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não tenham diferido significativamente em determinado momento. Em virtude da falta de dados, o Banco Mundial parou de produzir previsões de crescimento para a Venezuela e retirou o país de todos os agregados de crescimento em que estava anteriormente incluído.

[Download estes dados](#)